

GEOGRAFIA ESCOLAR E JUVENTUDES: REFLEXÕES A PARTIR DA PRODUÇÃO ACADÊMICA E DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DIANTE DAS REFORMAS NO ENSINO MÉDIO

*School Geography and Youth: Reflections Based on Academic and Scientific Periodical Production Amid
High School Reforms*

Gabriel de Miranda Soares Silva¹

Pedro Henrique Albuquerque Araújo²

Ana Beatriz Duarte Pereira³

RESUMO

Na última década, diferentes movimentos têm se esforçado para entender o Ensino Médio no Brasil, motivados por novas leis e pela BNCC, tais iniciativas visam melhorar o diálogo com os jovens, diante de índices de aprendizado. Este estudo analisa como trabalhos acadêmicos publicados entre 2017 e 2024 tratam da Geografia e das juventudes, evidenciando a urgência de revisar as políticas educacionais para que o ensino se torne mais atrativo e pertinente aos jovens.

Palavras-chaves: Juventudes; Novo Ensino Médio; Geografia Escolar.

INTRODUÇÃO

As reformas educacionais realizadas nos últimos anos, especialmente a do Novo Ensino Médio, têm provocado mudanças significativas no âmbito da educação básica brasileira⁴. No centro dessas transformações, a disciplina de Geografia, inserida na área das Ciências Humanas, tem enfrentado a diminuição da carga horária, a flexibilização curricular e o esvaziamento de seus conteúdos, impactando diretamente sua contribuição na formação cidadã dos jovens. Nesse cenário, o presente estudo, vinculado ao projeto de pesquisa: Desafios para a formação e a atuação de professores de Geografia do Ensino Médio em Goiás: por um conhecimento significativo aos jovens no atual contexto educacional” desenvolvido junto ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (LEPEG), tem como objetivo compreender a Geografia no contexto das reformas do ensino médio e das orientações curriculares efetivadas na rede pública de ensino, considerando os movimentos hegemônicos e contra hegemônicos efetivados na Geografia Escolar desse nível de ensino. A proposta ainda

¹ Doutorando em Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG); gabriel_miranda@discente.ufg.br

² Graduando em Licenciatura em Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG); pedroalbuquerque@discente.ufg.br

³ Graduanda em Licenciatura em Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG); anaduarte2@discente.ufg.br

⁴ Destaca-se que a pesquisa foi realizada antes da promulgação da Lei nº 14.945/2024, que estabelece a Política Nacional de Ensino Médio. A norma, que passa a implementada em 2025, altera a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e revoga parcialmente a Lei nº 13.415/2017, que dispõe sobre a reforma do Ensino Médio.

visa compreender de que maneira o ensino de Geografia pode (ou não) interagir com as culturas juvenis e resistir às imposições de uma política educacional de viés neoliberal e conservadora.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar de que modo o ensino de Geografia e as juventudes têm sido abordadas em dissertações, teses e artigos científicos publicados entre 2017 e 2024, levando em consideração o cenário das reformas educacionais em andamento. Especificamente, busca-se mapear produções científicas que tratam das juventudes e da Geografia no Ensino Médio; investigar como os jovens são representados nessas investigações e de que forma suas culturas são integradas ao ensino da disciplina; analisar artigos publicados em revistas científicas reconhecidas que debatem o Ensino Médio e a Geografia escolar; identificar abordagens teóricas e metodológicas que promovam práticas pedagógicas mais envolventes; e entender os principais desafios enfrentados pela educação em Geografia no contexto curricular atual.

METODOLOGIA

A investigação adota uma abordagem qualitativa, que Segundo Martins (2004, p. 01), "a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise", centrando-se na análise de conteúdo de produções acadêmicas. Foram mapeadas dissertações e teses disponíveis no repositório da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir de descritores: "juventude", "juventudes", "jovens" e "jovens escolares". Paralelamente, também foram identificados e analisados artigos publicados em periódicos científicos. Os documentos selecionados foram analisados inicialmente com base em seus títulos, resumos, introduções e considerações finais. A análise foi realizada por meio da construção de categorias temáticas e da identificação de tendências teóricas e metodológicas presentes nas investigações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram as principais contribuições da produção acadêmica e científica para a compreensão das relações entre juventudes e ensino de Geografia. Ao todo foram identificadas 21 dissertações e 7 teses, pesquisas desenvolvidas em sua maioria nos programas de pós-graduação em Geografia, Educação e Psicologia. Os estudos convergem em torno da reflexão de compreender o que é juventude e de como os processos de ensino-aprendizagem podem dialogar com esta faixa etária, já que conhecer os estudantes e neste caso os jovens escolares,

[...] deveria ser uma preocupação central de qualquer professor. [...] no caso do processo de ensino e do conhecimento a ser construído, o sujeito é o aluno, mas o mundo com o qual esse sujeito se relaciona não é o mundo empírico de seu cotidiano, é um "mundo" a ele proporcionado, pelo professor, na forma de conteúdos escolares (Cavalcanti, 2015, p. 13).

Neste contexto se destaca a relação entre professores, políticas educacionais – que envolvem currículos e conteúdos – e juventudes, já que cabe aos professores esta mediação, entre o mundo vivido pelo estudante, e o mundo analisado em sala de aula, de modo que faça sentido aos estudantes as diversas geografias analisadas em sala.

Dentre os artigos em periódicos científicos, foram identificados 6, que versavam sobre os recentes movimentos nas políticas educacionais para o Ensino Médio, e as reformulações curriculares e buscam compreender como o ensino de Geografia pode contribuir para uma leitura completa do mundo, diferentes das teses e dissertações que apresentam estudos de casos detalhados, os artigos por conta da natureza sintética buscam compreender o estado do conhecimento das pesquisas que versam sobre juventudes, bem como analisar o que a Geografia escolar entende como juventude no contexto do novo ensino médio. Neste contexto Oliveira (2013, p. 113), sublinha que a Geografia deve compreender que,

[...] as juventudes como um fenômeno plural, moldado e transformado pelas condições espaciais e temporais de sua época. Ao mesmo tempo, destaca-se a relevância dos estudos geográficos que abordam as interações e disputas territoriais dos jovens, ilustrando a importância de entender como a vivência da juventude é influenciada pela posição social, etnia, raça, gênero, entre outros fatores. Sublinha-se a importância de diferenciar entre a condição juvenil e a situação juvenil, enfatizando a necessidade de considerar a variedade de experiências, possibilidades e desafios que os jovens enfrentam em suas realidades individuais.

Portanto verifica-se que as pesquisas analisadas buscam evidenciar abordagens didáticas que valorizem as culturas juvenis e favoreçam práticas pedagógicas mais envolventes e significativas. A sistematização das informações pode contribuir para o fortalecimento de uma educação geográfica crítica e para o debate acerca dos impactos das reformas educacionais sobre a atuação docente e a formação discente no Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação das produções acadêmicas e científicas possibilita entender de que maneira a Geografia escolar tem reagido aos desafios apresentados pelas reformas do Ensino Médio, especialmente no que diz respeito ao seu papel na formação de jovens indivíduos críticos e atuantes. Ao evidenciar práticas, resistências e oportunidades, a investigação reafirma a relevância da Geografia na edificação de uma escola democrática, plural e comprometida com a transformação social.

A Geografia ainda pode contribuir com a formação de jovens ativos, críticos e reflexivos de modo, que a Geografia dispostos nos currículos, conteúdos e materiais didáticos dialoguem com a juventude e possa dar sentido aos diferentes saberes geográficos observadas em seus espaços de vivência cotidiana.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens Escolares e sua Geografia: Práticas espaciais e percepção

no/do cotidiano da cidade. In: CAVALCANTI, Lana de Souza; CHAVEIRO, Eguimar Felício; PIRES, Lucineide Mendes. (Orgs.). **A cidade e seus jovens**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2015. p. 13-30.

OLIVEIRA, Vitor Hugo Nedel. Análise das pesquisas sobre juventudes na pós-graduação da Geografia brasileira. **Revista De Geografia**, Recife, v. 40, n. 3, p. 100–118, 2024. Disponível: <<https://doi.org/10.51359/2238-6211.2023.259381>> Acesso em 12. mar. 2025.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.